

**A BASE EPISTÊMICA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM J. DEWEY**  
**THE EPISTEMIC BASIS OF PHILOSOPHY OF EDUCATION IN J. DEWEY**

Nilton Cesar Silva Lelis<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade do Sagrado Coração. Bacharel em Farmácia pela Universidade do Sagrado Coração, com especialização em Fitoterapia. Especialista em Educação Especial TEA/DI e AHS. Mestre em Educação Básica UNESP Bauru 2020. Professor titular de cargo de Filosofia e Sociologia da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Professor*

E-mail: [niltonlelis@prof.educacao.sp.gov.br](mailto:niltonlelis@prof.educacao.sp.gov.br)

Data de envio: 10/07/2021

Data de aceite: 26/04/2022

## RESUMO

As mudanças necessárias na educação no final do século XX e início do século XXI tornam-se presentes na atualidade, em que a quantidade deve estar atrelada a qualidade de nossas instituições de ensino. J. Dewey propõe essa reflexão totalmente atual, apesar de o filósofo situar-se há quase noventa anos, através do abandono crítico do ensino escolástico e contrário às correntes tradicionalistas e românticas. O filósofo norte-americano, que influenciou outros educadores como Ausubel e Anísio Teixeira, nos convida a refletir sobre uma escola centrada na pessoa do estudante, atenta às suas necessidades, inserida em uma sociedade através da reflexão científica voltada para uma “práxis” libertadora com vistas à manutenção dos ideais de uma sociedade democrática. O objetivo central deste artigo é demonstrar a atualidade do pensamento de Dewey frente às novas demandas e desafios educacionais para o século XXI. Tal objetivo é, na verdade, uma revisão bibliográfica do conjunto da obra deste filósofo.

**Palavras-chave:** Filosofia. Filosofia da Educação. Pedagogia. Dewey.

## ABSTRACT

Changes necessary in education at the end of the 20th century and the beginning of the 21st century are present today, where the quantity must be linked to the quality of our educational institutions. J. Dewey proposes this very current reflection through the critical abandonment of scholastic teaching and being contrary to traditionalist and romantic currents, even though this philosopher’s work has been around for almost ninety years. The North American philosopher, who influenced other educators such as Ausubel and Anísio Teixeira, invites us to reflect on a school centered on the student, attentive to their needs, inserted in society through scientific reflection focused on a liberating “praxis” aimed at maintaining the ideals of a democratic society. The main ob-

jective of this article is to demonstrate the relevance of Dewey's thoughts in the face of new educational demands and challenges in the 21st century. This objective is, in fact, a bibliographic review of the philosopher's work.

**Keywords:** Philosophy. Philosophy of Education. Pedagogy. Dewey.

## INTRODUÇÃO

A sociedade mudou e com ela a escola. Segundo pesquisa recente, da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC, 2018-2019), em atmosfera pré-Covid, 87% dos alunos dizem desejar orientações sobre suas vocações e escolhas. Destes, 91% desejam aprender novas tecnologias e ainda reclamam que em um certo aspecto a escola não faz sentido. Não obstante, 94% dos professores acreditam no Projeto de Vida como formação escolar, sendo que 93% destes entendem que é eficaz a associação entre esta formação em Projeto de Vida e o uso adequado da tecnologia. Com a BNCC- Base Nacional Comum Curricular, verificou-se que as propostas curriculares, além de serem centradas no aluno (metodologia ativa), pretendem criar um equilíbrio entre habilidades cognitivas e socioemocionais.

Notória então é a conclusão de que um novo olhar deve ser lançado sobre a escola, para efetivamente criarmos uma instituição de ensino voltada para a prática crítica, cidadã e detentora de uma educação libertadora. Entretanto, questiona-se: este novo olhar tem suas bases exatamente em qual processo de formação da sabedoria humana? Observando a linha historiográfica e contextualizada da Filosofia da Educação, perceberemos em Dewey as bases epistêmicas que resultaram nestas novas perspectivas. Em outras palavras, os preâmbulos pedagógicos do pensamento deweyniano nos permitem uma análise factível destes processos de transformações que perpassam a escola. (WESTBROOK, 2010)

O tema de nossa análise, é propor uma reflexão sobre a Filosofia da Educação presente na obra de John Dewey. Este intento possui como objetivo denotar a atualidade deste pensador norte americano do início do século XX diante das atuais demandas educacionais. Este trabalho justifica-se ao percebermos os desafios e os processos de transformações em que a educação enfrenta na atualidade bem como, ao nosso crivo, das inquietações que o público infante juvenil apresenta diante dos processos educativos ao iniciar do século XXI. Partindo de nossa experiência enquanto educador com mais de trinta anos de prática docente, concluímos que essa nova demanda educacional se perfila em três grandes conjunturas que se relaciona com as dimensões da gestão pedagógica, cognitiva e socioemocional, a relação de conflitos e a importância do uso das tecnologias.

Acreditamos ainda que estas dimensões interligadas consistem na prática, o pensamento inovador de J. Dewey no contexto educacional do início do século XXI.

## ANÁLISE

Nascido no Estados Unidos da América (EUA) em 1859, John Dewey estudou em Vermont e Michigan, falecendo em 1952. Segundo seus biógrafos, foi influenciado por Jean Jacques Rousseau (1712-1778), William James (1842-1910) e Platão (428-348 d.C) e em um certo sentido foi influenciador de outros notáveis de seu tempo onde aqui no Brasil Anísio Teixeira (1900-1971) (WESTBROOK, 2010).

Culturalmente a origem da sociedade norte-americana está no puritanismo anglicano e nas ideias liberais pós-Revolução Francesa (KARNAL, 2007). O ideário desta revolução, de 1789, estava centrado na igualdade, liberdade e fraternidade, elementos comuns do Iluminismo, ao passo que a teologia moral anglicana de um modo bastante peculiar resume com particularidades significativas a doutrina puritana da Inglaterra do século XVI e a bases doutrinárias da Igreja Anglicana. É sabido, entretanto, que o movimento puritano, que nasceu no âmbito da Igreja Anglicana, rejeita a doutrina por não aceitar alguns posicionamentos morais e teológicos desta. (KARNAL, 2007). Vale ressaltar que, assim sendo, o puritanismo defende a pureza e a integridade do indivíduo, da Igreja e por conseguinte também da sociedade. Com estas matrizes, está estabelecido a base do pragmatismo na sociedade estadunidense. (KARNAL, 2007).

Tal pragmatismo no âmbito do pensamento filosófico corresponde a uma complexidade de ideias que são validadas enquanto verdades doutrinárias pelo bom desempenho prático. Este conceito baseia-se no pensamento de Charles Sanders Peirce (1839-1914) e William James (1842-1910). Já o pragmatismo de Dewey possui como cerne fundamental o interesse de bases psicológicas geradas por situações de experiências de vida na esfera social, através da importância que possui o método científico com a elaboração de hipóteses que possam ser tratadas. (CAMBI, 1999).

Neste sentido então, Dewey tenta com o tempo abandonar o pragmatismo da moral religiosa para posteriormente chegar-se mais no pensamento claro e realista, com base nas características do Humanismo. Por sua vez ele critica o formalismo da educação com base apenas na leitura como elemento didático, crítica acompanhada posteriormente por David Ausubel nos EUA e Anísio Teixeira no Brasil (WESTBROOK, 2010).

Outro elemento muito defendido pelo filósofo norte-americano é a educação centrada na pessoa do aluno – notoriamente contrária à educação dos anos 20/30 do século XX que estava fundada na metodologia escolástica, “*cátedra et magister*”, que assim permitia a educação como um produto aristocrático e de pouco acesso, pois de fato a educação não era para todos. Se há uma evolução do corpo, referindo-se a Darwin, existirá uma evolução da inteligência e do modo de aprender. Com certeza aqui temos presentes as bases das pesquisas de Howard Gardner sobre os tipos e as multiplicidades das inteligências (CAMPBELL, 2000).

As análises de Dewey buscam em Platão para falar da realidade política enquanto “*polys*”. Aponta que nesta conjuntura de política, a filosofia deve prosseguir no discurso, saindo dos problemas metafísicos e adentrando nos ditames das realidades sociais configurando na Democracia o regime efetivo para a defesa e manutenção das liberdades e igualdades sociais. (DURANT, 1940).

Outro aspecto importante no pensamento deweyniano é a certeza da complexidade do ser humano. Isto bem antes da Fenomenologia de Edith Stein (1891-1942) sobre a formação da “*persona*” humana (BELLO, 2004). Para Dewey, o estudante deve ser visto como um todo e inclusive com outros saberes como a Teologia, Biologia, Sociologia e História. Observar o homem sobre todos estes prismas permite um melhor entendimento de sua complexa natureza considerando ainda novas e promissoras propostas para seu aprimoramento educativo (ARANHA; MARTINS, 2013).

Assim sendo, há na relação entre a Filosofia axiológica e a Ciência como eminência prática – que tem como produto no indivíduo a concepção do bem e do mal, do bem comum e da virtude – uma análise puramente bioética (ENGELHARDT, 1998).

Dewey acredita na democracia, mas desconfia do Estado e, portanto, defende o maior número possível de representações entre sindicatos, organizações, partidos políticos entre outros. Isto significa a necessidade de uma reconstrução da política através da educação. (DURANT, 1940)

Esta reconstrução política deve ser encarada da mesma forma como metodológica, visto que diante dos problemas sociais, a resolução destes, deve ser analisada de forma objetiva e franca, sem o olhar apaixonado ou ideologizado. Neste sentido então a Filosofia deve ser a grande propulsora para associar a análise dos antagonismos sociais e a aplicação do conhecimento humano. Contudo mesmo assim Dewey alerta para o perigo de que a Filosofia possa, através de um discurso equivocado, afastar o homem da prática libertadora e transformadora. (DURANT, 1940)

A escola elaborada pela visão de Dewey é a escola que se desenvolve através da conciliação entre a teoria (conteúdos) e a prática devidamente orientada para ações que estejam inseridas em contextos destes conteúdos. Em um certo aspecto, Dewey acredita na necessidade de filosofar e educar “sendo a filosofia a busca pela sabedoria, então a educação orientada consiste na práxis do filósofo” (ARANHA; MARTINS, 2013).

Desta forma então percebe-se que o pensamento deve ser um elemento de mediação e instrumentalização do bem-estar humano. Diante dos problemas da existência humana, compete a escola uma educação voltada para análise e busca de soluções para esses problemas (WESTBROOK, 2010).

Dewey rechaça a ideia da criança “lousa limpa”. Para ele a criança é portadora de uma cultura, inserida em um processo histórico e político. (WESTBROOK, 2010). O grande enfretamento que Dewey encontra em sua trajetória está no fato de que suas ideias confrontavam a “pedagogia dos tradicionalistas” que centravam a educação no modelo da tradição escolástica pelos conhecimentos acumulados na existência humana. Este modelo inicialmente era contestado pelos “românticos” que defendiam a liberdade da criança em escolher e aprender com vistas a uma utilidade no seu processo de aprendizagem. É aqui que surge por parte de alguns teóricos, o pragmatismo de Dewey (DURANT, 1940).

Em síntese, os temas curriculares devem ser frutos do conhecimento humano como querem os tradicionalistas, entretanto os temas devem ser apresentados em uma nova forma metodológica, centrada na pessoa do estudante e de suas reais necessidades e anseios, como apregoam os românticos. Dewey alerta, portanto, que o sistema escolar, e por sua vez as políticas públicas para a educação, não devem estar a serviço de uma manutenção do “status” governamental, pelo contrário, estas políticas devem estar voltadas para uma transformação social, democrática e participativa.

Experimentalmente a escola de Dewey possui uma metodologia seriada de faixa de acordo com a idade observando as habilidades naturais e as capacidades inerente aos alunos. De um modo geral a filosofia da educação em Dewey inspira uma pedagogia dinâmica, coletiva e histórica. Suas análises versam sobre a “teoria da experiência”, centrada no homem como inteligência criativa (CAMBI, 1999).

Contudo o homem para Dewey tal qual para Aristóteles (384-322) é um ser político e, portanto, inserido e participante na sociedade em que existe, devendo com certeza buscar através dos processos educativos as habilidades necessárias para transformação libertadora desta (DURANT, 1940).

Resumidamente os postulados de Dewey denotam que a teoria deve estar atrelada à prática, entrelaçada com pesquisas lógicas, científicas e experimentais que por sua vez proporcionam repostas com o pleno uso da psicologia e da sociologia para que em um ambiente político já existente na escola possa desenvolver-se de forma ativa, participativa e democrática. (WESTBROOK, 2010).

A eficiência social da escola está na sua prática democrática, entretanto este papel deve estar voltado para um olhar progressista no sentido de que a instituição escolar deva ser provocadora e implementadora da sempre crescente dinâmica que é a sociedade democrática. A ação não pode ser estática, mas preferivelmente ativa. Nesta conjuntura, então, faz-se necessária uma construção em que estejam presentes a sociedade, a escola e a universidade. Esta tríade permite diversificadas interações e constantes processos de continuidade daquilo que é benéfico para a melhor democratização desta sociedade (CAMBI, 1999).

Entretanto como sincronizar três elementos aparentemente distintos, escola, sociedade e academia? Ora, através da ciência. Entendemos que a ciência e seu contínuo processo, permite aos estudantes o enfrentamento de situações problemáticas, facultando a investigação de eventuais procedimentos que por sua vez e de forma plenamente crítica, pode ser projetado em soluções para estas dificuldades (ARANHA; MARTINS, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de cronologicamente J. Dewey estar no início do século XX, suas reflexões são imensuravelmente atuais. A dinâmica escolar do final do século passado propõe as reflexões de Dewey no sentido de que nos convoca para uma postura de equidade entre habilidades e competências dentro dos aspectos cognitivos e socioemocionais em uma atmosfera educacional voltada também para o mundo do trabalho

Para Dewey, a educação é a mola propulsora necessária a consciência da cidadania, tornando-se evidente que sem esta consciência a Democracia corre perigo. Todavia Dewey nos faz um alerta, e posteriormente também Carl Sagan (1934-1996), de que a ciência deve ser o elemento amalgamador da educação, provocando no estudante a inquietação da descoberta e a fuga da escuridão da ignorância. Neste sentido continua Sagan (1997), mais nefasto do que a falta do conhecimento é a pseudociência, visto que esta última além de confundir, propõe uma falácia generalizada sobre temas que mal conhece. A manutenção deste “status” favorece o domínio da ignorância, onde ao nosso interpretar, coloca em risco a sociedade através da desconstrução do Estado Democrático e conseqüentemente o Estado Democrático de Direito.

Ao nos dirigirmos a Dewey verificamos a sua atualidade perpassando pela clara e evidente necessidade de um “angiornamento” do ordenamento educacional. A escola proposta por J. Dewey é a escola do século XXI que interfaceia elementos cognitivos e metacognitivos em um processo de inclusão social com referências as necessidades econômicas, sociais com um contínuo respeito a cultura particular de cada estudante. A negação desta realidade como já dissemos, não permite o crescimento libertador das futuras gerações, permitindo assim a manutenção das desigualdades econômicas e sociais.

Finalmente, J. Dewey nos alerta que a educação é a melhor ferramenta, e mais revolucionária, para diminuição destas desigualdades.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M, MARTINS, M. **Filosofando**- introdução à Filosofia, São Paulo Editora Moderna, 5ª edição, 2013.

BELLO, A. **Fenomenologia e Ciências Humanas**. Tradução: Miguel Mahfoud e Marina Massimi. Bauru, EDUSC. 2004.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999. 4ª parte, Cap. 03, p. 546-555.

CAMPBELL, L, CAMPBELL, B, DICKINSON, D, **Ensino e Aprendizagem através das Inteligências Múltiplas**. Tradução: Magda França Lopes. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 21-26.

DURANT, W. **História da Filosofia**, vida e ideia dos grandes filósofos. Tradução: Monteiro Lobato São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1940. p. 485-492.

ENGELHARDT, JR, H.T. **Fundamentos de Bioética**. Tradução: José A. Cleschin. São Paulo: Edições Loyola, 1998. p.09.

KARNAL, L. **Estados Unidos, a formação da nação**. da colônia à independência, puritanos, índios e negros. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

SAGAN, C. **O mundo assobrado pelos demônios**- a ciência vista como uma vela no escuro. Companhia das Letras. São Paulo, SP 1997.

WESTBROOK, R. **John Dewey**. Tradução: José Eustáquio Romão et Verone Lane Rodrigues, São Paulo, Editora Massagana, 2010.